Master Negative Storage Number

OCI00047.02

Costa, Diogo da

Auto novo e curioso da padeira de Aljubarrota

Porto

1888

Reel: 47 Title: 2

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00047.02

Control Number: BBP-9732
OCLC Number : 07521306
Call Number : W 381.5698 P8381 no. 2
Author : Costa, Diogo da.
Title : Auto novo e curioso da padeira de Aljubarrota, em que se contém a vida, e façanhas d'esta valorosa matrona / composto por Diogo da Costa.
Imprint : Porto : Cruz Coutinho, 1888.
Format : 7 p. ; 24 cm.
Note : Cover title.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/28/94
Camera Operator: RH

LIVRARIA DO POVO
N.º 20.

AUTO NOVO E CURIOSO

DA

PADEIRA DE ALJUBARROTA,

EM QUE SE CONTÉM A VIDA, E FAÇANHAS D'ESTA VALOROSA MATRONA,

COMPOSTO POR DIOGO DA COSTA.

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO LISBOA Rua Nova da S. Domingos, 9

PORTO.
LIVRARIA — *CRUZ COUTINHO* — EDITORA.
18, Rua dos Caldeireiros, 20.

1888.

W
381.5698
P8381
no.2

AUTO NOVO E CURIOSO DA PADEIRA DE ALJUBARROTA.

Na famosa, e sempre leal Cidade de Faro, a quem o Oceano (parecendo-lhe que n'isto lhe dá perro), lhe morde as praias com as argentadas prezas de suas ondas, porém, vendo que lhe não póde metter dente se confessa corrido de lhe ter beijado o pé, quando lhe pretendia morder a planta; é esta formosa Cidade Metropole do Algarve, em cujo reino ainda que seus moradores *passam* muito, comtudo sempre dão figas a muitas terras de Portugal. Esta foi a patria da famosa Brites de Almeida, ou por outro nome, da valorosa Padeira de Aljubarrota (ainda que os d'esta Villa querem seja sua patricia). Nasceu de paes humildes e pobres; porém com tão altos pensamentos, que lhe parecia que todo o Mundo era seu, pois nem sempre o inferior nascimento é indicio de cobardia. Viviam seus pobres paes em uma humilde casa, ou taverna, onde ganhavam os sustento, repartindo pelo povo o trabalhoso suor das vinhas, ou os saborosos dons do fecundo Bacho: n'este exercicio se foi creando e crescendo esta varonil matrona, subindo-lhe taes fumos á cabeça, que apenas chegou a uso de razão, se foi mostrando de tal sorte desarrazoada, que por qualquer cousa partia uma cabeça, o que fez muitas vezes, cuidando-se pouco no seu castigo, pelo sexo, e pouca idade, como se o corpo, que encerra grande maldade, não podesse receber igual supplicio.

Logo desde a meninice começou a ostentar animo varonil, porque em logar de applicar ao lado a roca, sómente procurava cingir a espada: e quando outras moças da sua idade a convidavam para brincar com as suas bonecas, ella só se inclinava a formar pendencias, a fingir desafios, e a jogar murros, e bofetadas, fazendo-se tão timida não só das raparigas, mas ainda dos rapazes, que em ella apparecendo, todos fugiam. Chegando com estes introitos á idade de vinte e seis annos, ficou orphã de pae e mãe, e vendo-se sem quem lhe podesse atalhar seu fervoroso animo; começou mais livremente a exercer suas travessuras; pois ficando-lhe algum dinheiro de seus paes o começou á gastar com mestres de esgrima, e em comprar boas espadas.

N'este e outros taes exercicios gastou algum tempo fazendo varios crimes leves, que não os fazia maiores, porque lhe não davam motivo a isso, pelo muito que todos a temiam; mas vendo, que algum dinheiro, que de seus paes tinha herdado, estava qusi gasto, e que lhe era forçoso buscar modo de ganhar a vida, se foi arrendar uma fazenda junto a Loulé, pois não tinha genio para exercitar occupações mulheris, mas tambem n'isso persistiu pouco tempo; e foi a razão, que havia alguns mezes, tinha chegado a Faro um soldado natural do Alemtejo, homem valoroso, e de grandes forças, o qual ouvindo as acções de Brites de Almeida, e presenciando algumas, se abrazou em um honesto amor de a solicitar para esposa: digo *honesto amor,* porque não o tinha rendido a querer-lhe a formosura, pois n'ella não havia motivos para ser querida pela presença, por quanto era da estatura do mais alto homem, magra mas corpulenta, a côr do rosto pallida, o semblante triste, e feio, o cabello crespo, os olhos pequenos, o nariz e a bocca grande, tinha seis dedos em cada mão, que logo parece que a natureza, por lisongear o seu valor, quiz dar com o augmento dos dedos mais motivos ao esforço de suas mãos.

Sendo este o seu retrato, se deve inferir, que sómente rendeu a este infeliz amante, o vêl-a no valor tão parecida ao seu genio, pois é a similhança causa de amor, que podia attender, que essa mesma valentia, que n'ella admirava, era maior motivo para se aborrecer, pois as mulheres sómente se devem procurar prudentes e virtuosas; porém o nosso soldado não admittiu estas maximas, porque quem ama, julga prendas, o que são defeitos. Em fim sabendo que sua querida se tinha mudado para Loulé, se pôz a caminho, e chegou um di

AUG

W 381 5698 P8381 No. 2

tarde á fazenda, a tempo que ella estava assistindo á cava das vinhas, e castigando um moço seu por certo descuido, e pedindo-lhe o cansado amante, que o attendesse menos irada, e mais compassiva, lhe manifestou o intento a que vinha. Estranhou ella o estylo da proposta, tanto porque no forte do seu peito, nunca tinham penetrado de amor as settas, como porque julgava o altivo do seu valor, que nenhum homem era capaz de sujeitar-lhe o alvedrio. Por um breve espaço esteve imaginando se lhe daria a morte em resposta do seu atrevimento, e socegada por um pouco, lhe respondeu, qual outra cruel Atalanta, que se queria dar a partido, mas de tal modo, que se elle a vencesse com a espada na mão, se renderia a ella á sua vontade; e quando elle ficasse vencido, perderia a vida aos fios da sua espada, em castigo do seu atrevimento. Acceitou a condição o amante Hypomenes, por que quem ama a todo o partido se offerece; e ainda julgava pouco o arriscar a vida por merecel-a. E fiados cada qual no seu esforço (ainda que o infeliz amante tinha dous contrarios, pois pelejava contra a sua inimiga, e contra o seu mesmo amor) metteram mão ás espadas, e se começaram a atirar crueis golpes; mas como na contenda só procurava o amante soldado vencer, e não maltractar (pois mal offenderia, a quem amava), em breve tempo se sentiu passado pelo peito com a espada da sua cruel competidora, e cahindo em terra perdeu a vida.

Como isto succedeu á vista dos cavadores, que com alaridos tudo atroavam, lhe foi preciso retirar-se, pondo-se a caminho para Faro, e tendo já caminhado pouco mais de duas leguas, olhou para traz, e viu, que vinham em seu seguimento mais de vinte homens armados; porém quando chegaram junto d'ella, era a tempo, que já estava cerrada a noite, muito escura e tempestuosa, e valendo-se de um bosque de figueiral, entrou por elle, e ainda que a justiça a seguiu, não lhe foi possivel achal-a por causa da cerração da noite e obscuridade do bosque; e assim caminhando toda a noite, chegou a Faro pela manhã, e achando na praia um batel com véla e leme, se metteu dentro, e se entregou ao mar, confiada em alguma experiencia que tinha, com tenção de passar o Guadiana; porém começando a cahir-lhe um vento leste, a foi desviando tanto ao largo da terra, que a poucas horas a perdeu de vista.

Todo aquelle dia passou naufragando entre as ondas, sem vêr mais do que mar e Céo, e deitando a véla abaixo, se deixou ir para onde a agua e o vento a quizessem levar; e pondo-se a roer nas unhas (que é o costume de Poetas e afflictos) começou a imaginar-se visinha ao ultimo fim da sua vida, por quanto ainda a escapar de ter profundo monumento nas salgadas ondas, se considerava brevemente morto cadaver na tumba de um batel, pois passavam de vinte e quatro horas, que não comia, nem bebia. Chegada a noite a passou n'estas e outras considerações, arrependida já dos seus desacertos, sendo o seu maior pesar o chegar-lhe tão tarde o arrependimento.

Chegando o seguinte dia mais socegado de vento e mais tranquillo o mar, ainda que mais augmentada a interior tormenta de suas afflicções, esteve desesperada quasi deitando-se ao mar por não ter mais dilatada morte; e levantando os olhos, viu que uma embarcação á véla cortava as aguas, e tornando a levantar a véla ao batel para melhor ser vista (o que muito lhe custou pela fraqueza em que estava) a poucas horas viu junto de si uma setía de Mouros: bem razão tinha de estimar o encontro, pois ainda que inimigos, lhe traziam com o captiveiro o quasi perdido alento (que ha occasiões tão terriveis, que se festejam as mesmas desgraças). Porém levada do seu genio e valor, pegou na espada e determinou vender a vida a troco do inimigo sangue, e chegados os Mouros, começou a pôr-se em defesa, ameaçando com a espada ao que intentasse captival-a. Muito admirados estavam os inimigos, vendo que uma só mulher se oppunha a mais de duzentos homens, e recebendo nas rodelas os golpes que lhes atirava, saltaram dentro no batel e a captivaram, não sem lhes custar algum sangue, ficando muito admirados do seu valor, e mais sabendo, que havia quarenta e oito horas, que não comia, nem bebia. Tractaram logo de a alimentar, e se pozeram a caminho para Argel, não porque fossem satisfeitos com a preza, mas porque estavam já faltos de mantimentos.

Com a demora de quatro dias aportaram em Argel, e posta a preza em lanço, como é costume, foi comprada por um Turco rico e poderoso, em cujo palacio achou mais dous captivos Portuguezes, que de algum allivio lhe serviram na sua desgraça (porque o ter companheiros nas penas se não é remedio, é ao menos consolação). Foi logo mandada trabalhar no exercicio da cosinha entre as mais servas de Hamet (que assim se chamava o Turco) coisa, que ella muito sentiu por não ser costumada a exerci-

AUG 15 1911

cios feminis; e posto que pediu ao Turco que a mandasse cavar, ou fazer outros exercicios mais trabalhosos, não foram admittidos seus rogos, e assim n'este tormento esteve mais de um anno, até que desesperada buscou occasião de fallar com os dois captivos, e lhes intimou como não solicitavam a sua liberdade. Ao que elles responderam que era impossivel não sendo com resgate. Replicou ella, que se tinham valor lhes promettia verem-se livres brevemente: e ajustada a seguinte noite para o que intentava, se foram ambos para o logar, onde ella mandou que esperassem.

Chegada a determinada noite, e vendo a intrepida Brites de Almeida, que era tempo opportuno de pôr em execução o seu intento, pegou em um alfange, que para isso o tinha já preparado, começou a degolar primeiramente o Turco, e depois os filhos, e emfim os mais, que por todos foram os mortos dezesseis pessoas entre homens e mulheres; e posto haja invejosos, que digam ser pouca valentia matar quem está dormindo, com tudo sempre foi valoroso accordo emprehender tão arriscada acção.

Consummada esta empreza, sahiu logo a buscar os companheiros, aos quaes achou no determinado logar entre assustados e duvidosos; e certificados, do que tinha feito, buscaram logo a praia, e achando n'ella uma pequena embarcação, da qual tinham saído dous Mouros, e ficando os dous captivos retirados, se chegou Brites de Almeida a elles, como quem lhes queria dizer alguma cousa, e levantando o alfange, quasi de um golpe lhes pôz as cabeças aos pés, e chegados os companheiros, se metteram na embarcação, e largando as vélas se entregaram ao mar, pondo a prôa em direitura de Portugal, favorecendo-os o vento Sudueste, que em pôpa lhes soprava.

Passadas muitas leguas, com o restante da noite se acharam pela manhã engolfados no vasto mar Oceano; sem saberem rumo, nem carreira, que depois que o dia aclarou é que viram melhor o perigo, em que estavam; pois até alli o cego desejo de sahirem do captiveiro lhes tinha fechado os olhos ao temor de qualquer perigo; e logo começaram os dous a culpar a intrepida companheira, dizendo, que ella era a causa de virem alli perder a vida desesperadamente, podendo viver entre os Mouros com esperança de resgate. Ella os consolou com a sua costumada brandura, dizendo, que ella por fugir de Argel se tinha entregue ao perigo em que se via, e que se elles intentavam fazer-lhe outro Argel na embarcação por se livrar d'elles lhes faria o mesmo, que na praia tinha feito aos dous Mouros: ouvindo elles a proposta tomaram por melhor partido o calarem-se por não abreviarem mais as horas da sua vida.

Passaram aquelle dia e o seguinte com o mar algum tanto alterado, e já ao terceiro com declarada tormenta, porém as maiores ancias, em que fluctuavam, era a fome e sêde. Chegou o quarto dia, continuando a mesma tormenta, quando á noite expirou um dos dous companheiros, ao qual deram as ondas por sepultura, e no seguinte dia succedeu o mesmo ao outro, ficando a forte Brites de Almeida só, porém já tão enfraquecida, que lhe foi preciso valer-se de todo o seu alento para deitar ao mar o segundo cadaver. Já por instantes esperando a morte esteve todo aquelle dia, e tendo já passado a maior parte da noite, sentiu que a embarcação impellida das aguas e ventos, tinha dado em sêcco, porém era a tempo, que estava já de sorte, que por mais que forcejou por se erguer d'onde estava, lhe não foi possivel.

Chegou a manhã, que tardou pouco, quando uns pescadores da Ericeira (em cuja praia tinham dado em sêcco) vendo a desconhecida embarcação, entraram dentro, e acharam a Brites de Almeida tão moribunda, que mais parecia cadaver frio, do que viva creatura. Estava deitada no meio da embarcação quasi coberta de agua; de sorte que nem já podia fallar, nem mover-se. Admirados, e compassivos os pescadores, a tiraram d'onde estava, e a levaram á casa de uma piedosa familia das principaes da terra, a effeitos de cuja piedade recuperou o quasi perdido alento, em cuja casa esteve cinco mezes: e vendo-se já com forças recuperadas se despediu, agradecida a tão incompensavel favor, que tinha recebido, pois é o agradecimento a paga dos pobres.

Depois de despedida, vendo que o habito femenil lhe servia de embaraço para poder tomar qualquer occupação, comprou um vestido de homem com algum dinheiro, que com ella tinha escapado do naufragio (porque aos Mouros não só tinha despojados da vida, mas tambem de algum ouro) e pondo-se a caminho para a Villa de Torres Vedras, comprando duas bestinhas, tomou a occupação de almocreve, e começou a querer ganhar n'aquelle tracto a sua vida, a qual exercitou quatorze mezes; no fim dos quaes, vindo com uma carga de vinhos para

Lisboa, chegou á estalagem de Loires de noite, onde se aposentou, com tenção de esperar alli que amanhecesse para continuar a sua jornada.

Estavam na estalagem dez Saloios, naturaes d'aquelle Logar, que posto tinham tomado muito vinho, estavam tão tomados d'elle, que ao mesmo tempo, que não eram senhores de si, lhes parecia podiam senhorear a todo o Mundo: chegou-se para a mesa Brites de Almeida, e pedindo de cear, começou com umas postas de bacalhau a dar algum alento ao fatigado corpo: apenas se sentou á mesa começaram os dez Saloios a zombar d'ella, dizendo, que não tinha maus beiços de alguidar (mas era porque elles viam por peneiras), e que bem podia tragar um bacalhau inteiro (quando elles tambem não tinham passado pequenos trabalhos).

Estas, e outras mais cousas, ouvia ella com mais prudencia, do que se fosse em outro tempo: comtudo, ainda que tinha ceado pouco, não deixava de se ir já enjoando, até que um dos Saloios, que mais perto lhe ficava, lhe lançou mão do prato, e lhe atirou com elle á cara. Vendo ella, que era já cobardia soffrer tanto desacato, levantou-se, e indo ao logar, onde tinha deixado o arrocho da besta, entrou com elle a dar-lhes pelas cabeças, e por onde achava, com tal vontade, que em pouco tempo deu com elles em terra, e acudindo a estalajadeira aos gritos, começou a amotinar o Povo, de sorte que não teve mais logar a valorosa Brites de Almeida do que montar na besta, como estava, e sem fazer caso dos odres, salvar-se da justiça, pois lhe parecia tinha morto alguns pela boa vontade com que dava as arrochadas.

Chegou a Justiça do Logar a dar fé do estrago, e viu que, posto alguns estavam feridos, todos tinham ficado com vida, porém prostrados por terra e moidos dos pancadas, que com o arrocho tinham levado. Sahiram logo muitos em seguimento da criminosa, porém não a acharam, porque, déstra nos caminhos, tinha tomado atalho mais exquisito.

Caminhava Brites de Almeida muito pensativa do caminho, que havia de seguir, e com estes pensamentos chegou a um sitio, chamado a Granja, pouco distante de Tojal; era a noite muito escura, e fria pelo rigor do vento; o bosque por onde ia era muito medonho, cheio de intrincado arvoredo, e costumado escondrijo de ladrões, que d'elle sahiam a roubar os viandantes. Teria andado a terceira parte do bosque, quando ouviu uns tristes, e lastimosos eccos, que diziam: Ai infeliz de mim! quem me acode, que perco a vida. Parou, e applicando os ouvidos, e certificada do que expressava a queixosa voz, começou a considerar o que faria, pois não duvidava, que seria algum infeliz passageiro, a quem os salteadores estariam roubando. Não lhe consentia o seu valor ausentar-se, antes sem demora dar-lhe soccorro; mas via-se sem armas, e que o ir-se metter nas mãos d'elles era dar-lhes mais emprego á sua crueldade; porém de outra parte considerava, que o ir-se sem averiguar o que ouvia, nem era acção do seu valor, nem de Catholica, e assim se resolveu a entrar pelo bosque para a parte d'onde soavam os eccos.

Pouca distancia tinha andado, quando viu junto de si um vulto branco, o qual depois que a sentiu, a noticiou com as queixas ser quem alli se lastimava. Com intrepido animo se apeou; e chegando-se ao vulto, vendo-o em camisa, prezo a uma arvore, lhe perguntou a causa de estar assim, ao que elle respondeu: Saberás, senhor, quem quer que és, que eu sou um Marchante, o qual vindo de comprar uns gados, e passando por este logar já quasi noite, me sahiram ao encontro sete homens; e trazendo-me para aqui me tiraram algum dinheiro, que me tinha restado da compra; e ainda não contentes com o dito roubo, me despiram, e deixaram amarrado a esta arvore, como estás vendo; e te peço (pois da tua acção julgo, assiste no teu peito o valor, e a piedade) que me desates, porque o frio quasi está usando comigo o rigor, que faltou aos ladrões, e me leves a minha casa, que em Lisboa te prometto saber-te agradecer todo o favor que de ti recebo; e se és rico e de mim não percisas, sempre terás de Deus mais avultada paga. Não tinha ainda acabado de fallar, quando já estava solto, porque o peito compassivo anticipava o favor aos rogos, e logo pondo-o comsigo de ancas, voltou com elle para Lisboa.

Depois de sahirem do bosque, indo já quasi chegando ao Tojal, divisaram em cima de um monte um reflexo de uma escassa luz, e pediu o Marchante ao companheiro o guiasse para aquella parte, por vêr se algum lavrador (que talvez fosse seu conhecido) usava com elle a caridade de lhe emprestar alguma cobertura, porque já não podia tolerar a violencia do frio. Obedeceu elle logo, e guiando para uma não pequena choupana, pelas aberturas de cuja porta se communicava alguma luz, apeando-se ambos bateram aos de dentro, e respondendo

uma voz, que procuravam? o Marchante para lhes facilitar, que abrissem, lhes disse que era um pobre homem, a quem tinham roubado uns ladrões. Apenas acabou de fallar, quando viu aberta a porta, e sahirem nove homens a pegarem n'elle, e no companheiro, e os metteram para dentro mais depressa do que elles quizeram; e fechada que foi a porta, viu logo o Marchante (informado da luz de uma candeia) que estava em poder dos mesmos salteadores, que d'antes o tinham roubado; e deitado aos pés d'elles, lhe pediu, que o não matassem, posto que a sua desgraça o tinha segunda vez trazido ás suas mãos.

Das palavras do assustado Marchante inferiu a animosa Brites de Almeida, que eram os mesmos ladrões, que o tinham roubado, e muito mais quando ouviu a um d'elles, que parecia o maioral, dizer d'este modo: «Bem pódes ter a certeza, que assim tu, como este, que comtigo veio, logo hão de morrer, pois se ficassem com vida, é certo conhecerem-nos, sabendo onde assistimos: desgraçados foram em virem aqui ter, e isto dizia já trancando bem a porta. Replicou a intrepida Brites de Almeida, que podiam ter a certeza, que não descobririam a pessoa alguma aquella assistencia, e que era crueldade tirar-lhes a vida, quando sem culpa tinham alli vindo; e em quanto elles começaram a consultar uns com outros, teve ella logar de dizer ao Marchante, tivesse animo, e que em vendo a luz apagada, se deitasse no chão se queria viver, e deixasse o mais por sua conta. E dizendo isto, se foi chegando para um canto onde estavam algumas espadas, e lançando mão de uma, apagou logo a luz, e começou a dar por elles, de sorte, que a todos pôz por terra. Alguns menos affectos querem diminuir esta acção, dizendo, que apenas ella apagou a candeia, e atirou a primeira cutilada, se deitára tambem no chão, e que os salteadores uns aos outros se mataram; porque como estavam ás escuras, e com as portas fechadas, cada um procurava defender a sua vida, matando a quem encontrava, julgando inimigos aos mesmos companheiros; mas quando teve acertos a confusão? E fosse de uma sorte, ou de outra, os ladrões ficaram, uns mortos, outros pouco menos, e os dous sãos e salvos, recuperando o dinheiro e vestidos que lhe tinham roubado, se pozeram a caminho, montando-se na besta que á porta tinha ficado.

Todo o caminho veio o Marchante engrandecendo, e admirando o valor de seu companheiro, a quem confessava dever duas vezes a vida, e offerecendo-lhe casa, e bens, e quanto elle podesse prestar: ao que ella respondeu, que bem necessitava do seu amparo: porque n'aquella mesma noite lhe tinha acontecido uma desgraça, em que lhe parecia tinha deixado outros poucos de homens mortos. N'estas e outras conversações, já quasi manhã chegaram ao Campo do Curral, que era onde morava o Marchante, em cuja casa ficou dous mezes bem hospedada, e mais tempo estaria se o não atalhasse seu iracunda genio porque altercando no campo umas razões, ou sem razões com dous homens, antes que um d'elles, que trazia espada, se vallesse d'ella para a offender, lhe deu com um pau tão cruel golpe no braço direito, que lh'o deixou partido: e ainda não satisfeita com isto, lhe deu outro na cabeça, que logo o fez cahir em terra banhado em seu sangue, e o mesmo faria ao outro, se acaso elle não tivera tomado melhor accordo, entregando á ligeireza dos pés a defesa do seu corpo; que ha occasiões, em que é melhor defender a vida com as pernas, do que com os braços. A este tempo chegou a Justiça, e apanhando-a em flagrante delicto (não sem alguma resistencia) foi levada á cadeia, onde esteve dous annos; que mais estaria, senão fosse a diligencia, que o agradecido Marchante fez pela sua soltura, no fim dos quaes foi posta na rua; e indo dar as graças ao Marchante de a livrar dos crimes, e de lhe continuar o sustento, que sempre lhe deu na prizão, se despediu d'elle, sem lhe dizer para onde ia, pois nem ella o sabia verdadeiramente; e entregando-se á fortuna, partiu-se com intento de descansar na primeira terra, onde achasse commodidade para isso, pois se reconhecia mais socegada da sua natural fereza, o que devia á prizão, que é o melhor remedio para amançar genios ferozes.

Despedida do Marchante se foi até á ribeira do mar, onde se chama o caes de Santarem, e vendo que estava para partir um barco, se metteu dentro d'elle, e desembarcou em um logar, doze leguas distante de Lisboa, chamado Valada; e mettendo-se pela terra dentro, peregrinando com os proprios habitos de mulher para conciliar mais commiseração, chegou a uma Villa chamada Aljubarrota, e pedindo esmola na porta de um forno, lhe perguntou a Forneira, vendo-a, corpulenta e reforçada, se acaso a queria ajudar, que a sustentaria, e pagaria salario, por quanto era já muito velha, e lhe pro-

mettia estimal-a, não como criada, mas como companheira. Bem lhe repugnava o genio á varonil Brites de Almeida, o sujeitar-se á obediencia de outrem; porém já mais pacifica com os trabalhos, e enfadada da molestia do caminho, acceitou o partido, e esteve na companhia da velha oito mezes e meio, no fim dos quaes pagou esta com a vida o fôro, que os viventes devem á morte, e ficou ella só com o forno ganhando muito bem a sua vida, pois era o unico que havia na terra.

Passados alguns annos começou Marte a andar furioso entre os dous Catholicos Reinos de Portugal, e Castella; e dando-se junto d'aquelle sitio aquella sanguinolenta batalha, que ainda hoje conserva a antonomasia de Batalha de Aljubarrota, succedeu que dos vencidos Castelhanos entrassem alguns na Villa por fugirem ao rigor dos vencedores, e entrando sete no forno, onde estava a valorosa Brites de Almeida, aos quaes um dos grandes inimigos, que tambem os perseguia, era a fome, e vendo elles, que n'aquelle forno tinham armas para vencer a este, foram entrando pelo dito forno; aos quaes vendo ella, pegou na pá, e posta no meio da casa lhes requereu, que não dessem mais um passo para dentro, sob pena de experimentarem o castigo do seu atrevimento.

De pouco valeram os ameaços da prudente Brites de Almeida para com os famintos soldados, que nem vendo n'aquella occasião diante de si um Exercito disistiriam da empreza (que isso tem a necessidade, que faz valentes aos mais cobardes): e sem fazerem caso de cousa alguma, foram investindo logo com um taboleiro de pão quente, que estava á entrada. Vendo isto a intrepida Forneira, levantou a pá, e descarregando golpes sobre as cabeças d'elles, em pouco tempo os matou a todos sete. Ao motim, e á noticia de que estavam inimigos na terra, acudiram algumas mulheres, e homens a tempo, que ainda ella andava esgrimando a pá por entre elles, como se fosse a maça de Hercules e dando-se-lhe noticia de que andavam pela Villa outros muitos sahiu com a mesma pá nas mãos capitaneando algumas mulheres, que a seguiram, e investindo aquelles inimigos, que encontrava. A muitos, que lhe resistiam, deu a morte, e de outros, que lhe fugiam, não deixou de ficar a maior parte com os braços, ou algumas costellas quebradas: e isto obrado com tal esforço, e bizarria, que era admiração de quantos a seguiam, e horror dos que a encontravam: acabado tal estrago, se lhe entoaram vivas, e decantaram louvores, ficando sempre em memoria a mesma pá, que ainda hoje se conserva com gloria, e festejo na dita Villa; sendo de tal sorte, que a qualquer homem reforçado lhe custa o sustental-a nas mãos por algum tempo.

Passado pouco tempo depois, namorado da sua valentia um Lravrador rico d'aquella terra, lhe mandou fallar para que o quizesse fazer digno de ser seu esposo. Com mais socego ouviu a valorosa Brites de Almeida a proposta, do que se fosse antes alguns annos: e já com alguma prudencia adquirida com os trabalhos, considerando-se já de quarenta annos, e que com muito trabalho lhe custava a sustentar a vida, se resolveu a dar o sim, effectuando-se logo o desposorio (que foi com todo o festejo). Viveu com seu esposo com muito socego, e quietação mais de oito annos, no fim dos quaes experimentou a pensão infallivel, a que estão sujeitos os mortaes, fallecendo com todos os signaes de boa Catholica, deixando uma filha de idade de seis annos, que ao depois não foi menor á mãe no valor, e acções heroicas, a qual ainda hoje se chama por antonomasia a Velha de Diu, da qual se faz menção na vida do nunca bastantemente louvado Heroe D. João de Castro, quarto Vice Rei da India, a qual com um dardo na mão pelejou com cem Turcos, e os fechou em uma casa, cuja vida tambem brevemente darei á luz, para divertimento do publico.

FIM.

OUTRAS HISTORIAS Á VENDA NA LIVRARIA = CRUZ COUTINHO =

18 — RUA DOS CALDEIREIROS — 20.

Amores (Os) de Galatéa, por Antonio Joaquim de Carvalho; seguidos de sete lyras pastoris a Marília de Dircêo, por T. A. Gonzaga.
Auto do Dia do Juizo.
Auto da muito dolorosa paixão de nosso Senhor Jesus Christo; conforme a escreveram os quatro Evangelistas, pelo padre Francisco Vaz de Guimarães.
Auto de Santo Aleixo, filho de Eufemiano, senhor de Roma.
Auto de Santa Barbara, virgem e martyr.
Auto de Santa Catharina, virgem e martyr.
Auto de Santa Genoveva, princeza de Brabante.
Auto da Vida e Milagres de Santo Antonio de Padua, da Ordem de S. Francisco, natural de Lisboa.
Astucias subtilissimas de Bertoldo, villão de agudo engenho e sagacidade.
Aventuras de Robinson de crusoé em uma ilha deserta, escriptas por elle mesmo, e abreviadas por Antonio Coutinho. Edição adornada de estampas intercalladas no texto.
Collecção de Loas para se representarem antes dos entremezes e autos.
Confissão geral do marujo Vicente.
Contos de Fadas e Lubishomens.
Contos de minha Avó.
Cornelia ou a Victima da Inquisição.
Grande Milagre que fez Nossa Senhora do Monserrate na companhia do Menino Jesus.
Grande Milagre que fez Nosso Senhor Jesus Christo a uma mulher que vivia nas montanhas.
Historia dos Amares de Mathilde e Maleh-Adhel, ou Memorias extrahidas das cruzadas.
Historias do Anão amarello e da Ave azul.
Historia do Califa Cegonha.
Historia Curiosa da vida do Conde de Castella, e dos sete Infantes de Lara.
Historia da Donzella Theodora, em que se trata da sua grande formosura e sabedoria, por Carlos Ferreira, lisbonense.
Historia da Formosa dos Cabellos d'ouro.
Historia do Grande Roberto, duque de Normandia e imperador de Roma.
Historia da Imperatriz Porcina, mulher do imperador Lodonio de Roma.
Historia nova do Imperador Carlos Magno e dos Doze Pares de França, por J. A. R.
Historia de João de Calais.
Historia jocosa dos Tres Corcovados de Setubal: Lucrecio, Flavio e Juliano.
Historia de Paulo e Virginia.
Historia da Princeza Magalona, filha de el-rei de Napoles, e do nobre e valoroso cavalleiro Pierres, Pedro de Provença.
Historia do Propheta e Santo Rei David.
Historia de Santa Comba dos Valles, a flôr peregrina dos montes, composta em verso pelo doutor Antonio Ferreira.
Historia da Vida e feitos do engenhoso fidalgo D. Quixote de La Mancha.
Historias das Vidas de Santa Maria Egypciaca, Santa Thais e Santa Theodora, penitentes.
Malicia das mulheres e Maldade dos homens.
Nova Castro, tragedia de João Baptista Gomes Junior. Nova edição.
Simplicidades de Bertoldinho, filho do sublime e astuto Bertoldo.
Testamento que fez Manoel Braz, mestre sapateiro.
Tragedia do Marquez de Mantua, por Balthazar Dias.
Viagens e aventuras incriveis do celebre Barão de Kacaracá.
Vida e famosas acções do Celebre Cosme Manhoso.
Vida de Cacasseno, filho do simples Bertoldinho, neto do astuto Bertoldo.

TYP. — CRUZ COUTINHO. — RUA DOS CALDEIREIROS, 28 E 30.